ANNO 50 SABBADO 16 DE AGOSTO DE 1902 NUMERO 52

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundador—MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

ASSIGNATURAS—Com estampilha: anno, 3$500 reis. Sem estampilha: 3$000 reis. Numero avulso 40 reis; atrazado 60 reis. Africa e paizes da União Postal mais a importancia da estampilha.—A' cobrança é feita pelo correio, accresce a importancia dos sellos. EDITOR—MANUEL ANTONIO—Endereço telegraphico: **Campeão**—AVEIRO.
ADMINISTRADOR—*Firmino Manuel Pereira de Vilhena*

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por cada linha. Annuncios 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Recebem-se annuncios mediante contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento. Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar. Redacção e administração, AVENIDA AGOSTINHO PINHEIRO

AVEIRO

A REGENERAÇÃO

A um investigador estranho que viesse ao nosso paiz fazer um inquerito sobre a orbita de acção dos partidos militantes ver-se-ia embaraçado em descrever o traçado graphico da marcha do partido regenerador.

Por certo não encontraria uma curva geometrica, regular e unida, como a dos mundos, que no espaço descrevem os eternos cyclos.

Antes semelharia aos fragmentos de materia cosmica que a força centrifuga sacode dos corpos celestes, bolidos que riscam o espaço em linhas irregulares e caprichosas.

No mundo das ideias ó individo ou a colectividade, ó homem o partido, a nacionalidade ou a raça elaboram a synthese mental, que se chama uma civilisação.

Se folhearmos um escriptor do periodo aureo da Grecia ou de Roma, veremos as ideias, costumes, arte, litteratura, a synthese que fórma o ideal d'essas nacionalidades.

Por vezes, toda a alma de um povo se concentra n'esses seres previlegiados e estranhos que se chamam genios.

Thucydes, Strabão, Homero, Virgilio, Dante, Camões, Sakespeare, Cervantes, visionam todas as paixões, reveladoras do sentir e pensar d'esses povos. O alto ideal d'esses sonhadores tem a execução pratica, na scintilação das espadas victoriosas. Surgem então Alexandre, Cesar, Albuquerque, Colombo e Gama.

Quando a força se organisa em poder, em governo, na auctoridade, esses homens chamam-se Richelieu, Pombal, Cavour, Bismark e Canovas.

Se um povo realisado o seu ideal historico inicia o periodo regressivo, os seus estadistas parece soffrerem uma reducção moral, que acompanha essa declinação.

O sabio Spenser ennunciou a these em uma formula concreta, bem conhecida, ainda que contestada.

Na nossa decadencia o estadista Hintze Ribeiro, frisa a nossa regressão. Chefe de um partido, presidente de um governo, elle dá a impressão de um quadrilheiro, que sahido victorioso das embuscadas parlamentares, veste o avental de magarefe, cortando no balcão do poder a ração da quadrilha.

O bando tem tambem os seus *marandeurs*, que pela noite, e pelos atalhos das repartições, vão forragear no cadaver ensanguentado do vencido, os cobres, as joias, farrapos do manto, ás vezes papeis... compromettedores.

O bando scindio-se. O grupo menor anda a monte, alvejado, perseguido, faminto ululando injurias ou affirmando verdades, sobre a pustulação moral dos amigos da vespora.

O grupo maior, engrossando cada dia com o cheiro da carniça tem dissonancias que traduzem o bom bocado ou o osso. Os membrudos, os possantes querem saltar o balcão para entrarem na divisoria do quarto trazeiro. O sr. Hintze receando ciladas, encosta-se á parede, fronteando a matilha dos amigos, que receia mais, que os adversarios, carimbados em inimigos simulados, em attitudes minases de opereta.

Por isso as victorias do sr. Hintze, dão-lhe as proporções de um genio de papelão dourado armando em tragico.

Homem correctissimo de maneiras e de frases, explorando o logar commum com uma habilidade consumada, os seus triunfos têm o brilho fatuo de um fogo de artificio. Um deslumbramento para entremez de arraial, com a entrada a meios preços para meninos e soldados.

A parte pensante do paiz está divorciada, em uma indifferença criminosa da marcha desengonçada da politica portugueza.

Todos preveem um reles epilogo, uma terminação de tutélla, para este paiz, que suporta um governo sem programma, sahido de um partido sem ideias, que liquida os grandes e pequenos problemas, sob a fórma lucrativa do arranjo. E' o brazão do bando. Governo de habilidades, de expedientes, que exgotada a carne do talho vai aboletando os amigos, pelas grandes companhias, sob a mascarada de commissarios regios. E já exausto este recurso está atulhando, o deposito da mina do sêllo, que parecia bastante vasto para armazenar o resto dos descontentes, mas verifica-se dolorosamente, que esse resto é ainda um exercito interminavel de famintos.

O paiz sente calafrios, o thesouro inscreveu-se na assistencia dos tuberculosos.

Ministro da justiça

No rapido de quarta-feira passou na estação do caminho de ferro, d'esta cidade, em direcção a Lisboa o illustre ministro da justiça, sr. conselheiro Campos Henriques. Na *gare* fazia a guarda de honra uma força de infanteria n.º 24, com a respectiva banda, e nas avenidas da estação havia grandes girandolas de foguetes que foram lançados á chegada e partida do comboio. O sr. conselheiro Campos Henriques, foi cumprimentado pela officialidade de infanteria n.º 24 e por muitos outros cavalheiros que para esse fim alli se haviam dirigido a convite do sr. governador civil dr. Carlos Braga, e que conjunctamente com o sr. administrador do concelho, Barão do Cadoro, o acompanhou até á Pampilhosa.

Romarias

Foi hontem d'esta cidade muita gente á romaria da Senhora do Monte, em Salreu; e igualmente começa hoje a ida dos romeiros d'estes sitios ao Senhor da Serra, perto de Semide, em Coimbra.

OS ULTIMOS EXAMES E O «COLLEGIO MONDEGO»

A amisade que consagramos ao nosso bom amigo, o sr. Diamantino Diniz Ferreira, sympathico e illustre director do «Collegio Mondego», não nos deixa calar o regosijo que sentimos ao ver os progressos ininterruptos do seu importante estabelecimento de ensino, todos os annos affirmados no optimo resultado dos exames dos seus alumnos, tanto em instrucção primaria como na secundaria e especial.

N'este anno teve o nosso bondoso amigo mais uma vez a satisfação de ver coroados de bom exito os seus perseverante esforços por conservar o seu collegio guindado ao grau a que mais alto sobem os melhores estabelecimentos congeneres.

O effeito conseguido pelo sr. Diamantino é uma prova eloquente da sua competencia, zelo e actividade no difficil desempenho da sua missão e de que não é só o interesse pelos lucros que a isso o move, mas tambem e muito principalmente a boa vontade pela diffusão da instrucção, o que constitue uma das mais bellas qualidades que se admiram no seu primoroso caracter.

Que o digam as dezenas de chefes de familia que alli educam seus filhos gratuitamente, sendo de notar a extraordinaria dedicação com que elles são tratados e o modo admiravel como lhes é ministrado o ensino.

Perto de 150 approvações e 10 distincções no anno lectivo findo, constituem o maior elogio que se pode fazer não só ao digno director mas a todo o professorado do «Collegio Mondego», que prima por ser o mais proficiente, o mais selecto de Coimbra, a cujo saber e cuidado são dos primeiros a fazer justiça os illustres professores do lyceu.

Recebam todos as nossas calorosas felicitações.

UM DEVER

O mais intimo reconhecimento ao digno director do «Collegio Mondego» o sr. Diamantino Diniz Ferreira, pela proficiencia, zelo e carinho com que foi leccionado em instrucção primaria meu filho, Hermano Ribeiro Arrobas.

São tantas as acções meritorias praticadas por tão illustre obreiro da civilisação, que o receio de feril-o na sua modestia me leva a dirigir-lhe singellamente estas palavras: o meu coração agradecido e a perduravel gratidão de meu filho pelo seu exame.

Coimbra, 15 de Agosto de 1902.

João Ribeiro Arrobas.

Exercicios

Os reservistas que teem andado em exercicio no campo do Rocio, sob o habil commando do seu digno tenente-coronel sr. Pedro Augusto da França, estão a findar a instrucção que lhes tem sido ministrada.

O sr. França, que tem sido incansavel nos exercicios de manobras no campo, como no quartel em numenclatura d'armas, poude conseguir que os seus subordinados, no praso de 15 dias, estivessem aptos para á primeira voz marchar contra o inimigo em defeza da patria.

Os nossos parabens ao sr. tenente-coronel França.

Sobre assumptos da Escola de habilitação ao magisterio, que tem dado logar a apreciações de que nos pesa dizer, recebemos, alem do artigo firmado pela inicial I, que vae n'outro logar, um outro escripto anonymo, que não publicamos. O *Campeão* dá logar a todas as informações uteis, mas não faz accusações de leve, principalmente quando promanam de quem se esconde sob o anonymo

Apontamentos de carteira

● *Anniversarios*—Fazem annos:

Alem d'ámanhã, a sr.ª D. Magdalena Leitão, d'Anadia: e Fausto Corrêa Galião, Ovar.

Em 19, os srs: Manuel Luiz Torres Antunes, Lisboa; Carlos Moser, Porto.

Em 20, a sr.ª D. Dulce Romão Pinheiro.

● *Chegadas e partidas*:

Partiu já para Lisboa o sr. general Almeida Pinheiro, que veio ao Pharol de visita a sua familia, e que deve por estes dias assumir o commando da divisão de Coimbra.

—Esteve em Aveiro o nosso amigo e digno funccionario d'abras publicas, sr. Caetano de Souza.

● *Thermas e praias:*

São esperados no Pharol, o nosso patricio e amigo, sr. Diamantino Diniz Ferreira, illustrado director do *Collegio Mondego*, sua esposa, e o solicito correspondente do *Campeão* em Coimbra, sr. João Arrobas. Veem alli de visita ao nosso presado collega, sr. Firmino de Vilhena.

—Em companhia de seu tio o snr. Domingos Cardoso, e de sua familia, parte na segunda-feira para Espinho, a passar a epocha balnear, o nosso amigo e collaborador, sr. Egas de Castro.

● *Doentes*:

Está já restabelecido dos seus incommodos, com o que nos congratulamos, o nosso bom amigo, sr. Manuel Maria Amador, que anda já em serviço e com a actividade e zelo que o distinguem.

—Tem estado bastante doente o que sentimos, o nosso amigo, sr. Eduardo Belleza.

Theatro Aveirense

Em beneficio de fakir portuguez, sr. Rodolpho, A. Rubim e Soares Junior, rival de *Papuss*, trez artistas da «Companhia Lisbonense», desprotegidos da sorte e sem recursos para se transportarem á terra de sua naturalidade, sóbe ámanhã á scena o emocionante drama em 4 actos, *A filha do general*, que tão applaudido foi no theatro D. Affonso, do Porto, e que é original do sr. A. Rubim.

Alguns artistas d'esta cidade, por obsequio aos beneficiados, tomam parte n'este espectaculo, bem como a distincta actriz amadora portuense, sr.ª D. Isaura de Castro.

Os beneficiados, que são dignos de melhor fortuna, esperam do povo aveirense a sua protecção, pois que a rainha do Vouga sabe ser hospitaleira e boa para todos os que se lhe pedem auxilio, e de esperar é, que ninguem falte a coadjuvar estes infelizes.

Sanctuario de Lourdes em Carregosa

I

O throno é formado por grandes blocos de granito por entre os quaes vegetam fetos, avencas e outras plantas naturaes d'onde se despenha em tenuissima corrente, a agua que brotando de junto dos pés da Virgem vem cahir aos lados do altar offerecendo-se como purificador ao celebrante. Sobre o rochedo ergue-se a formosissima imagem da Virgem de Lourdes uma bella esculptura executada em Pariz, e dadiva do sr. Visconde de Sucena, e o que serve *plafond* um explendido vitral.

A cruz do altar, de que pende uma bella imagem de Christo em marfim, e os seis castiçaes que com ella compõem a banqueta são reproducção fidelissima de carvalhiços, que parecem terem sido acabados de arrancar nos montes visinhos e trazidos para alli ainda com as proprias raizes e apenas com os ramos decepados. O seu aspecto é extremamente gracioso e o trabalho artistico de primeira ordem, e para que o fosse, bastava que houvessem sido executado como o foram pelos restauradores da tribuna da Sé Velha.

Na parte exterior do templo estende-se um vasto adro a que dá acesso uma larga escadaria que fica ante a porta formando tres patamares rectangulares. A meio d'ella deve brotar a agua que vem da gruta em tres diversas bicas para se ir reunir depois em dois grandes lagos que vão ser construidos ao sopé da pequena eminencia sobre que se ergue o mesmo templo, communicado-se entre si o que muito deve concorrer para o pittoresco e original do Sanctuario, d'esse vigoroso pedestal da fé viva da grande piedade dos seus benemeritos fundadores.

Agora a historia da quinta da Costeira para depois esboçar-mos a do sanctuario propriamente dito.

Foi com o fim de accudir a uma enorme crise de trabalho, que ha annos se deu na sua Carregosa, e embaraçar d'algum modo a corrente de emigração para a America, que principiava a manifestar-se alli d'uma maneira assustadora, que o sr. Bispo Conde fez construir, junto da modesta casa que lhe fôra berço o bello palacete, plantou vinhas e pomares e delineou pittorescos jardins, onde durante annos, empregou centenares de braços, e de que foi o engenheiro, architecto e decorador pois tudo esbuçou, delineou e fez executar, e explendidamente, sob a sua immediata direcção. Fez plantações, arroteou montados, accidentou terrenos, explorou aguas, construiu, emfim, uma habitação principesca, só para empregar braços e converter em trabalho honesto o pão da esmola. Foi fecunda em resultados beneficos a iniciativa do nobilissimo Prelado. N'aquelle novo centro de actividade humana criaram-se artistas e educaram-se agricultores; por isso, quem visita hoje Carregosa, encontra em varios pontos da freguezia promettedores ensaios da cultura da vinha baixa, exemplo aberto com feliz resultado pelo sr. Bispo Conde em 1887 ou 1888, pois antes nunca alli se cultivou a vinha, a não ser pelo systema usado no Minho, a videira encostada ás arvores que bordam os campos agricultados é uma plaide de artistas muito habeis e trabalhadores, de que a construção do novo templo é exemplo frisantissimo.

Uma das causas que mais concorrem para a aprazibilidade da quinta da Costeira, é, depois dos seus bellos jardins, estufas, lagos e cascatas, a agua que alli corre por toda a parte. Ella ora se despenha dos pés da estatua de Moysés, erguida no planalto d'um morro ex-abrupto e artificiosamente levantado no meio de uma extensa planura, e a que dá accesso uma ponte rustica, que liga os dois grandes lagos, formada de informes blocos de granito, e que mais parece uma construcção megalithica do que obra do presente, ora jorra n'um grande lago circular, subindo em aspiraes altissimas, ora, finalmente, cáe gottejando, parecendo semear lagrimas ou derramar aljofres, sobre pequenas taças cheias de plantas mimosas, e que servem como que de throno ás imagens dos Principes dos Apostolos, que, do alto dos seus pedestaes de granito, revestidos de caprichosos embrechados de seixos pretos e brancos, no estylo peculiar do Bussaco, e que as heras vão engrinaldando, parecem estar abençoando a obra do seu Successor. Não brota alli espontaneo tamanho manancial; vem de longe a agua: vem dos montes visinhos, cuidadosamente encanada, e tão bem distribuida está, que faz lembrar a sentença repetida pelo brilhante chronista dominico: «que aguas e annos, se se não aproveitam com bons empregos, perdidos são e pouco de estimar»; e, da sua qualidade, pode bem dizer-se o que o mesmo Souza disse das de Bemfica: «E' quanto póde ser excellente, e d'uma qualidade propria das que nascem nas serras, fria, e desnevada na maior força do sol do Estio: temperada no inverno, como um banho.

Festividade

Na sexta-feira teve logar em Fermentellos a festividade em honra de Nossa Senhora da Saude, que esteve muito concorrida.

Assistiram á vespera as bandas de infanteria n.º 24, d'esta cidade, e a da Vista Alegre, que se fizeram ouvir á altura dos seus creditos.

*

A'manhã tambem ha festa em Travassô, assistindo a fanfarra do Asylo Escola Districtal, secção Barbosa de Magalhães.

Barra d'Aveiro

Movimento maritimo

Entradas em 13

Hiate «Beatriz» mestre Manuel Mathias, de Caminha, em lastro.

Sahidas não houve.

Em 14

Entradas não houve. Sahidas, chalupa «Chiquita», mestre Luiz de Oliveira, para Peniche, com sal.

Em 15

Não houve movimento.

Vento norte brando, mar chão

Carta do Porto

15 de agosto

Prometti na minha ultima carta ser hoje mais extenso ácerca d'um caso grave, em que estavam implicados dois conhecidos negociantes d'esta cidade. E o promettido é devido.

Em fins de maio d'este anno, apresentaram-se no escriptorio da agencia da companhia de seguros ingleza «Commercial Union» os tres societarios na propriedade do conhecido Café Lisbonense, srs. Bernardino Machado de Freitas, João Bento Teixeira e José Fernandes Nogueira. O primeiro declarou querer segurar a vida em 10 contos de reis, em beneficio de sua esposa, ficando por fiador d'elle o terceiro societario. Por essa occasião apresentou um individuo, que disse chamar-se Mauricio José Rodrigues, e ser um negociante abastado, affastado do commercio, e que queria segurar a vida em 20 contos, em beneficio d'elle Freitas. Ficou por fiador da idoneidade do tal Mauricio, o segundo societario Teixeira.

Tudo correu então muito bem. Os candidatos foram examinados por um medico da companhia, no hospital inglez, e foram dados por robustos e sadios, seguindo o processo para Londres, afim de ser approvado na séde da companhia.

Suscitaram-se depois duvidas em Londres, mandando-se aqui fazer outro exame medico, pois que no relatorio que d'aqui foi enviado, não se declarava que o Mauricio fosse vaccinado.

Houve depois algumas peripecias, e o sr. Rawes, agente da companhia no Porto, teve duvidas ácerca da identidade do Mauricio, e uma das razões que para isso actuaram no seu espirito, foi a de o candidato, sendo um negociante importante, não saber escrever.

Indagou, pois, e convenceu-se de que o tal Mauricio era um intruso, pois que o verdadeiro, que fôra creado do café, havia ido para Galliza aos ares, por ser tuberculoso, em ultimo grau, tendo desapparecido um tal Antonio de Oliveira, o *Alturas*, que tambem era creado do café.

Entregou portanto a questão á policia, que desvencelhou a meada.

Effectivamente era tudo assim. Preso na Figueira o tal *Alturas*, veio para o Aljube, onde foi reconhecido por dois empregados da agencia da companhia, como sendo o individuo que se apresentou dando o nome de Mauricio.

O resultado foi serem presos os socios Freitas e Teixeira, que ainda se conservam incommunicaveis no Aljube, andando a policia a indagar ácerca d'outros casos, porque se falla ainda em casos escuros, que se prendem com aquelles individuos.

Estes e outros factos teem causado sensação na cidade, embora todos saibam que hoje a principal crise de que soffremos, é uma crise de moralidade. Todos querem enriquecer em pouco tempo, e ninguem olha a meios para obter os fins.

Haja vista no que fizeram os negociantes de farinhas, que, com a mira no ganho, não duvidaram falsificar um genero de primeira necessidade, envenenando paulatinamente o povo.

E já que fallei n'esses *mixordeiros* como lhes chama o povo, direi que na terça-feira foram presos e remettidos ao tribunal 9 *negociantes*, dos quaes 5 prestaram fiança de 1 conto de reis, 3 de dois contos, e um, por não ter quem o affiançasse, foi mettido na cadeia. Hontem foram remettidos mais dois, que tambem prestaram fiança.

Veremos o que sáe de tudo isto.

—Chegou hoje a esta cidade, com destino ás Pedras Salgadas, o sr. conselheiro Fernando Mattoso Santos, titular da pasta da fazenda. No domingo espera-se o sr. conselheiro Antonio Teixeira de Sousa, ministro da marinha, com destino ao districto de Villa Real.

A. P. A.

Rainha de Hespanha

Escreve o «Gaulois»:

Antes da rainha Maria Christina abandonar Paris, recordêmos um facto que manifesta bem toda a belleza da sua alma. Os partidos adversos, tão encarniçados na Hespanha, encontraram sempre na rainha indulgencia prompta a perdoar. Foi assim que ella se oppoz, com a ultima das energias, á execução dos chefes da revolta militar de 1886. A Junta suprema confirmara a condemnação á pena capital do general Villacampa chefe do movimento, do tenente Gonzales e de 4 sargentos apanhados com as armas nas mãos. A filha do general, banhada em lagrimas, veio lançar-se aos pés da rainha, que perdoou. Por tres vezes, os ministros procuraram que ella reconsiderasse sobre tal decisão. Sagasta foi até ao ponto de a ameaçar com uma crise ministerial, nada conseguindo porém.

—Quero, respondeu Maria Christina ao chefe do gabinete, que o berço de meu filho seja cercado pela affeição de todos os hespanhoes, mesmo pela dos mais culpados.

Tambem a 29 de setembro seguinte, quando a rainha-regente voltava da Granja, onde fôra buscar o joven rei e as infantas, o povo de Madrid fez-lhe uma recepção enthusiastica.

A rainha, commovida, deteve-se um momento e, depois, voltando-se para a praça coalhada de gente, pegou no rei ao collo e estreitou-o por muito tempo, mostrando-o em seguida á multidão que, n'um formidavel grito de «Viva o rei!» lhe testemunhou assim o seu grande reconhecimento.

MEMORIAS DE AVEIRO

FORAL DA VILLA DE AVEIRO

CAPITULO I

Casas

Primeiramente se pagará por todos os visinhos e moradores d'dita villa que tivessem em que por si viviam pessoalmente ou sejam suas ou de aluguel pagará cada um uma gallinha e tres reis e meio em dinheiro pelos dois soldos que antigos se pagava no rol ou tombo dos ditos direitos. Que o contheudo no dito tombo, se não pagará mais, visto como não houve fundamento da Imposição do tal direito, e mais não ha memoria dos que ora vivem que o saibam nem vissem pagar e portanto se não pagará nada. Se cada um dos ditos visinhos, e moradores vender todas as suas casas que ahi tivesse sem lhe ficar nenhuma em que vivesse para ella haver de pagar o dito foro, este tal pagará aos senhorios vinte soldos contheudos no dito tombo e de outra maneira não, e a onze seitis por soldo, em que se montam trinta e seis reis.

CAPITULO II

Jantar

Pagar-se-ha mais por direito real na dita villa em cada um anno, por primeiro dia de Maio, cento e dez libras da moeda antiga, pelas quaes paga por libras, e pagarão tres mil novecentos e sessenta reis, para a qual paga não serão escusas nenhumas pessoas por previlegiadas e isentas que sejam pelos bens que ali tiverem, seja os juizes da dita villa, o anno de seu julgado, e a partição que se houver a fazer, para a dita paga, será feita por pessoas, que para o tal caso forem especialmente ellegidas por todas as pessoas da dita villa, ou pela maior parte d'ellas.

CAPITULO III

Marinhas

São mais da Corôa Real todas as marinhas da dita villa, das quaes se pagará de foro de cada talho que tal fizer um *buzio* de sal e um moio pela medida antiga porque sempre se mediu, segundo está declarado em dois capitulos do dito tombo, que aqui mandamos trasladar de verbo ad verbum cuja marca está demarcado nas costas da Egreja de São Miguel da dita villa. Está em costume que de todas as herdades que fazem sal, dêm cada talho de cada sua marinha que sal fizer de por foro um busio de sal e um meio moio pela medida do sal de Aveiro, porque se haja de medir em tempo antigo, usavel na dita villa de Aveiro.

Convem a saber por moios e por meios moios, as bestas que por sal vinham á dita villa de Aveiro e aos logares de redor, até que El-Rei Dom João, Deus haja alma, lançou a imposição da sisa, que ahi não havia, mandou que se pagassem vinte soldos ao alqueire do sal, e desde então se começou a medir o sal por alqueires e as carregas das Bestas que se ao diante se haja de medir pelos ditos moios e meios moios.

Os navios porque levam em grosso aos milheiros se hajam de medir por uma medida que chamavam busios com raza no antigo tempo de sempre desde o fundamento da dita villa, como se ora mede em este presente tempo, e o busio levava e leva quatro medidas das que chamam moios dos sobreditos, e ora são setecentos e cincoenta alqueires, por esta medida nova por quanto, acharam no busio por esta medida nova tres alqueires, quando foi lançada a dita imposição ao sal dos vinte soldos ao alqueire, porque quando El-Rei lançou a dita imposição aos alqueires foi ordenado entre os ditos homens bons da dita villa de Aveiro, e dos outros logares d'arredor, onde sal havia que medissemos cargas por o miudo por alqueire, pois a dita imposição era lançada aos alqueires, e que não medissem mais pelos ditos moios, e afinaram os ditos busios, por que antes mediam o que são duzentos e cincoenta busios, no milheiro, que levava cada um busio quatro moios como dito é, e acharam que o dito busio levava por esta medida nova tres alqueires, que são em milheiro setecentos e cincoenta d'esta dita medida.

Item no talho ha dose varas de medida de cinco palmos a vara, e de longo como cada uma marinha fôr, porque d'ellas são mais longas de meios que outras, porque onde se faz o sal são chamados meios, e uns são mais cumpridos que outros de longos e mais anchos de travez, segundo as marinhas são, e por os ditos em que se faz o sal ha de ser tomada a medida ao travez e de cada dose varas de medir ha um talho, e de cada talho se leva um busio e um meio moio pela medida velha como dito é, assim que pela medida velha leva o senhorio de cada talho quatro moios e meio, que são tres alqueires e tres oitavas pela medida nova.

(Continua)

MODISTA DE LISBOA

AMELIA A. PEREIRA

Rua Martins de Carvalho, 39

A syndicancia á escola normal d'Aveiro

Segundo affirmativas a que podemos dar credito, parece que os exames realisados n'esta escola, quer dos alumnos internos quer dos candidatos externos, não têm sido feitos com a correcção e independencia que devem fazer parte d'aquelle importante serviço.

Presididos illegalmente pelo director da escola, dava este ao serviço uma orientação de tal ordem, que (diz-se publicamente por toda a parte) apenas eram approvados e bem classificados os examinandos que elle muito bem entendia. Este mau e injusto serviço deu origem a que reclamassem os professores Costa, Amorim e D. Rosalina Fontes, por isso que não podiam conformar-se com tanta falta de equidade. Infelizmente, porém, estes professores não queriam levantar graves conflictos e iam-se conformando com a vontade do director, que os ameaçava com a substituição, suspensão, demissão e não sei se com a forca, e elles, os *pobres cordeiros*, vergavam-se á vontade de quem tudo podia e fazia d'elles uns verdadeiros *bodes expiatorios!*... E aquelle imperio dominador ia tomando raizes, e cada vez se julgava mais bem aprumado e não menos seguro.

Que triste situação aquella!...

Mas aquelles homens eram livres, e diplomados.

Com que razão haviam de andar assim coactos por um director, que, se deixasse de o ser, nem ao menos poderia ser professor de uma escola elementar?!

Era preciso reagir.

Começou então a lucta e felizmente não foi muito tarde.

Durante este anno lectivo, ia-elle apontando, em conversas que pareciam amigaveis, os alumnos, e muito especialmente as alumnas, que não lhe eram affeiçoados, afim de que as notas de frequencia se equilibrassem com essa affeição.

Os srs. Costa e Amorim não se conformavam, e manifestavam-se emancipados.

A sr.ª D. Rosalina até chorava, unico protesto da mulher perante uma força superior a que tem de ceder.

Mas elle impunha-se, e as coisas foram correndo aparentemente favoraveis aos seus injustificaveis desejos.

Tinha passado o anno escolar. Os alumnos e alumnas condemnados haviam de subir ao patibulo no dia do exame!

D'esta vez porém, ia haver protesto da parte dos professores Costa e Amorim, por que a sr.ª D. Rosalina era posta de parte. Elle percebeu a intenção dos dois e tratou de dispôr as coisas de forma que ambos fossem annullados.

Os jesuitas deixaram na historia innumeras paginas saturadas de descripções de barbaros castigos, mas todos elles *eram indispensaveis á santa religião!*... Os que de perto os imitam, lá têm n'ellas os exemplos malevulos de que precisam. Basta para isso adaptar o facto ao fim, que se tenha em vista.

Tratou-se portanto de pôr em evidencia um d'esses castigos applicado aos tres que iam protestar com tudo que não fosse justo.

E abrâmos aqui um parenthesis para resalvar a pro-

FOLHETIM DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,"

(23) LEWI WALLACE

CHRISTO

TRADUÇÃO DE * * *

VII

—Onde está ella?

—No mirante do terrado.

O mancebo voltou-se e assentou-se.

—Bem. Traze-me alguma coisa de comer.

—Que desejas tu?

—O que quizeres, Amrah. Não estou enfermo, mas tudo para mim é indifferente. A vida não me parece tão agradavel como esta manhã. Tu que me conheces tão bem, deves saber quaes são os alimentos e os remedios bons para este estado. Traze-me o que te parecer.

As perguntas de Amrah e a voz sympathica e cheia de solicitude caracterisavam bem as relações que existiam entre ella e o mancebo. Collocou uma das mãos na testa de Judá, e, satisfeita com o exame, afastou-se dizendo: «Vou tratar d'isso.» Voltou breve, com uma bandeja de madeira sobre a qual havia um copo de leite, algumas fatias de pão branco, umas delicadas papas de farinha de trigo, uma ave assada, mel e sal. N'um dos lados da bandeja via-se uma taça cheia de vinho, e uma lampada accesa, que illuminava as paredes cuidadosamente pintadas, o tecto apoiado em vigas de carvalho, os assentos de pernas terminadas em garras de leão, o divan coberto com uma colcha de lã branca, n'uma palavra todo o interior d'uma alcova judia.

Amrah approximou uma cadeira do divan, collocou-lhe a bandeja em cima e ajoelhou-se ao lado, prompta a servir o joven amo. O rosto trigueiro representava uma mulher de cincoenta annos; uma expressão de ternura quasi maternal suavisava o relampejar dos seus olhos negros. Rodeava-lhe a cabeça um turbante branco, que lhe deixava descoberto as orelhas furadas, em signal de servidão. Era escrava, uma egypcia, a que o anno santo do Jubileu não daria liberdade, mas que tambem não a acceitaria, por que o mancebo a quem servia, era toda a sua vida. Tratava d'elle desde a mais tenra infancia; a seus olhos nunca seria um homem.

—Lembras-te minha Amrah, disse elle em quanto comia, d'esse Messala que vinha outr'ora aqui muitas vezes?

—Lembro-me.

—Foi para Roma ha alguns annos. Voltou e eu fui visital-o hoje.

Sacudiu-o um estremecimento de pesar.

—Sabia que te acontecera alguma coisa, declarou Amrah com ar de profundo interesse. Nunca gostei d'esse Messala. Conta-me tudo.

O mancebo, porem, demonstrava não ter vontade de conversar, e a todas as suas perguntas respondia simplesmente:

—Mudou muito. Não quero mais relações com elle.

Quando passava o calor do dia, tão forte durante o verão da Syria, e que as sombras se extendiam pelo sopé das montanhas, procurava-se, então como hoje, um pouco de frescura nos terrados que se transformavam de noite em ponto de reunião das familias, em sitio onde se tocava musica, onde se dançava, onde se sonhava, onde se orava, e que cada um diligenciava tornar tão confortavel quanto possivel.

Os parapeitos, ordenados pela lei de Moysés, cedo se metamorphosearam em obras primas de ceramica; mais tarde elevaram-se mirantes sobre os terrados, de formas phantasticas, depois os monarchas mandaram construir pavilhões de marmore e oiro, por fim a estravagancia attingiu o seu ponto culminante com os jardins suspensos de Babylonia.

O moço judeu caminhava lentamente na direcção d'um mirante, que ficava na esquina noroeste do terrado do palacio. Levantou o reposteiro que vedava a entrada e encontrou-se n'um recinto cortado por amplas janellas em forma do ogivas, através das quaes se avistavam as profundezas do céo estrellado. Distinguia-se vagamente uma mulher, envolta em trajes brancos, meio deitada n'um divan. Ao ruido dos passos do mancebo, deixou o leque escorregar para o chão, levantou-se e exclamou:

—Judá! meu filho!

—Sim, sou eu, respondeu o joven dirigindo-se para o vulto feminino.

Judá ajoelhou; ella abraçou-o, apertou-o de encontro a si e beijou-o.

A mãe voltou para o divan; o filho deitou-se-lhe aos pés e encostou a cabeça a seu regaço.

—Amrah contou-me que havia o que quer que fosse que te causava pena, disse ella com voz meiga e afagando-lhe o rosto. Quando o meu Judá era creança, não me importava que se incommodasse com pequenas coisas, mas agora é já um homem. E' preciso não esquecer que deve ser um dia o meu heroe.

A judia fallava uma lingua quasi esquecida no paiz, mas de que algumas familias, as mais ricas e as mais antigas, se continuavam a servir, para melhor se distinguir o vulgo —a lingua em que Rebecca cantava para adormecer Esaú e Jacob.

(Continua).

fessora D. Magdalena Mangeon de Moura, afim de que não se fique suppondo que esta senhora era conivente n'estas intrigas. Injustamente desconsiderada pelo sr. director, teve de pedir uma licença illimitada, e ha bastante tempo que se acha ausente d'esta cidade.

Formulou-se uma queixa contra o professor Amorim, a qual tinha, como facilmente se vê, dois fins importantes, um immediato e outro mediato. O primeiro era vingar a affronta feita ao *prestigio da direcção*, que estava em declive, o segundo prejudical-o na collocação promettida, diz-se pelo eminente vulto do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro, na sub-inspecção primaria.

Enviada a queixa ao seu destino, isto é, ao sr. Director Geral da Instrucção Publica, era de suppor que s. ex.ª lhe désse o devido andamento em harmonia com o desejo do seu subordinado. Este desejo, podemos asseveral-o porque conhecemos a fundo o caracter do director, era que fosse substituido no jury o professor Amorim por outro affeiçoado ao sr. director e que, não conhecendo de perto o movimento escolar, se deixasse facilmente mover para qualquer parte que conviesse á presidencia. Saindo o sr. Amorim, ficava o Costa *empalmado* e tudo correria ás mil maravilhas!...

Felizmente não foi assim.

O sr. conselheiro Abel de Andrade conheceu bem depressa todo aquelle movimento e deu uma feição bem diversa ao andamento do processo.

Bem haja s. ex.ª

(Continua).

I.

Festividade em Eixo

GRANDES CORRIDAS DE BICYCLETES

Como já noticiamos, realisaram-se hontem na encantadora villa de Eixo, as pomposasfestividades a N. S. das Neves, terminando estas por uma brilhante corrida de velocipedes que hão de ter as logar no proximo domingo, 17 do corrente mez.

O programma d'estas corridas é o seguinte:

Percurso, 2:000 metros—(premios) 1.º medalha de vermeil, 2.º e 3.º medalhas de prata. A fiscalisação e jury são distribuidos do seguinte modo:

Jury—Srs. Manuel Saldanha, Avelino Dias de Figueiredo, Alfredo Coelho de Magalhães, Carlos Figueiredo e Raul Pereira.

Commissarios em transito—Srs. Aristides Dias de Figueiredo, Diniz Severo de Carvalho, Eduardo Barbosa, Sebastião Figueiredo e Orlando Rego.

Já se acham inscriptos muitos cyclistas para estas corridas, continuando aberta a inscripção. E', pois, natural que o n.º suba, pois aquellas festas despertam o maior enthusiasmo.

Lyceu d'Aveiro

Terminaram os exames de instrucção primaria no lyceu d'esta cidade, havendo as seguintes distincções:

Anna Emilia d'Abreu Freire, com 15 valores; Anna Maria da Silva Oliveira, com 15; Camilla Eduarda Lemos de Mendonça, com 15; Candida Augusta Domingues, com 15; Eduarda de Jesus Moreira, com 17; Eulalia Velloso da Fonseca, com 15; Isaura Mimosa Nunes e Souza, 15; Joanna Vianna Neves d'Oliveira, com 15; Maria Etelvina Calisto, com 15; Norbinda de Mello e Costa, com 15; Olivia dos Santos Ferreira, com 15; Rosa dos Santos, com 15; Adrianno Alves d'Almeida, com 15; Albano da Costa e Souza, com 15; Alberto Soares Pereira, com 15; Appelles Maria Calisto, com 15; Augusto de Miranda Pinto Victor, com 16; Elmano de Moraes da Cunha e Costa, com 16; Francisco Maria Soares, com 15; Henrique Francisco Martins, com 15; Hernani Hermano Ferraz de Magalhães, com 15; João Matheus de Moraes das Neves, com 15; João Simões Cucio, com 15; José Honorato Cardoso, com 15, José Lebre Barbosa de Magalhães, com 15; José Rodrigues Mieiro, com 15; Julio Aralla Pinto, com 15, Luiz Cypriano de Mello, com 15; e Orlando Eugenio Peixinho, com 15.

A Venus de Medicis

A Venus de Medicis, a celebre estatua do muzeu de Florença que é considerada por muitos entendidos, como a mais perfeita esculptura que nos legara a antiguidade, foi objecto d'uma longa communicação feita á Academia das inscripções e bellas lettras, segundo informa o «Petit Journal» de Paris. Na verdade e attentos certos e novos documentos, a famosa estatua foi mais restaurada do que se suppõe. Um desenho d'um artista francez, datado do anno de 1576, parece effectivamente provar que, n'essa epocha, a Venus de Medicis,—ainda mais lamentavelmente *enferma* que a de Milo—estava privada dos dois braços e das duas pernas. Era uma Venus-tronco! Demais, o golphinho cavalgado por dois amores, que roça pelas pernas da joven deidade, teria sido esculpturado em 1576. Emfim, e depois d'esta data, parece que a cabeça da Venus foi raspada, o que lhe alterou gravemente o caracter. Mas as estatuas antigas teem muito bom caracter, accrescenta o «Petit-Journal» e eis por que, sem duvida, a do muzeu de Florença, a despeito das suas transformações, continua a ser admirada.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEAO,,

Annuncia-se para breve a publicação da *Biblia do Coração*, versos por Oliveira Passos.

E' um volume artistico e nitidamente impresso em papel superior, edição magnifica dos Atelieres de gravuras de Marques Abreu. Requisições á Administração da *Illustração Moderna*, rua de S. Lazaro, 310—Porto.

Preço de cada exemplar com o retrato do auctor: 500 reis.—Aos assignantes da *Illustração Moderna*, desconto de 20 °/₀.

—*A Caça*—Com o primoroso fasciculo que acabamos de receber conclue o terceiro anno da sua publicação esta interessante e util revista, que durante esse periodo tão relevantes serviços de propaganda de sport e do apuramento das raças tem prestado já. Não é lisonja dizer que o accentuado movimento em favor do desenvolvimento do sport e principalmente da caça e do tiro, se deve em grande parte á revista *A Caça*, por isso recommendando-a aos que se interessam por estes assumptos e aos que desejam habilitar os filhos a conhecer as vantagens praticas ou os inconvenientes dos diversos generos de sport, entendemos cumprir um dever de justiça e boa camaradagem.

O fasciculo a que nos referimos ao encetar esta noticia, está nitidamente impresso e excellentemente illustrado, comprehendendo o texto variadissimos assumptos de caça, tiro, hippologia, tauromachia, excursionismo, velocipedia. etc.

E' durante o mez de agosto que se acha aberta a assignatura de *A Caça* para o 4.º anno, no escriptorio da revista, rua Nova do Loureiro, 36, 2.º.

«CAMPEÃO DAS PROVINCIAS»

Está á venda em Lisboa, nos escriptorios da «Agencia Nacional», rua Aurea, 178—1.º

=Em Coimbra, no Mont'Arroyo, em casa do sr. João Arrobas.

O Principe Real em Londres

Raul, o brilhante e espirituoso correspondente do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro em Lisboa, enviou os seguintes curiosos pormenores ácerca da viagem e estada de S. A. R. o principe D. Luiz Filippe em Londres:

«De todos os principes estrangeiros que foram a Londres assistir ás festas da coroação, o unico que viu o soberano inglez foi o principe de Portugal. Quando o sr. D. Luiz Filippe chegou a Buckingham Palace, o rei Eduardo mandou chamal-o ao seu quarto, onde tambem se achavam a rainha e as princezas. Do que se passou na entrevista dá perfeita ideia o seguinte dialogo travado entre o principe e uma das pessoas da sua comitiva:

—Então, principe, de quem gostou vossa alteza mais?

—Eu gostei mais do rei.

—Gostou mais do rei? E da rainha? e das prineezas?

— Tambem gostei; mas gostei mais do rei.

—Por que?

— Quando eu entrei no quarto, estava elle sentado. Ao ver-me levantou-se immediatamente, abraçou-me, perguntou muito pelo papá, pela mamã, disse-me que era muito amigo da minha familia e do meu paiz, que tambem me estimava muito, e que me estava muito obrigado por ter vindo á coroação. E, dizendo-me estas palavras, beijou-me com grande ternura. Gostei mais d'elle, porque me tratou como meu pae.

Agora, para que se veja quanto desejava o rei Eduardo ser agradavel ao principe vou referir uma outra circumstancia. Partiu do soberano inglez a idêa de conferir a ordem da Jarrateira ao herdeiro do throno de Portugal. Communicou-a ao ministro portuguez em Londres, o qual agradeceu logo a subida honra, que a nenhum outro principe herdeiro havia sido conferida, e que supponho tambem nunca o haver sido a uma creança de 14 annos.

Cahe em cama o rei perigosamente enfermo: o ministro de Portugal, apesar de seu amigo, não mais o torna a ver, sendo certo, certissimo, que nenhuma outra pessoa lhe avivaria a lembrança de tal coisa. Pois o rei Eduardo não se esqueceu. Preoccupado, curtindo dores violentas, encarregou o principe de Galles de investir na inclita ordem o principe de Portugal. A cerimonia não teve o esplendor que sem duvida teria se o estado de saude do rei não inspirasse tamanhas inquietações, mas o discurso do principe de Galles, que lamento não poder transcrever, foi tudo o que se pode fantasiar de mais captivante para o povo e para os reis de Portugal. Depois d'esse discurso proferiu o principe textualmente estas palavras:

«I am deeply touched by the honour conferred on me by His Majesty the King in my name, and I hope that he will soon recover I beg you, Sir, to thank his Magesty.»

Em portuguez responde:

«Estou profundamente commovido com a honra que me foi conferida por sua magestade o rei: Peço-vos, senhor, que agradeçaes em meu nome a sua magestade, e espero que elle em breve se restabeleça.»

Mas—contou-me quem assistiu á cerimonia—o principezinho proferiu essas palavras com tanta dignidade,com uma voz tão firme e com uma reflexão tão apropriada, que o principe de Galles desatou a beijal-o com a maior effusão d'alma.

O tenente-coronel Antonio Costa, o visconde de Asseca e o conde Arnoso vieram encantados pela maneira como o sr. D. Luiz Filippe se houve.

—Não calculas, disse-me o conde de Arnoso, como elle estava bem, á vontade, na cerimonia da Jarreteira, em casa de Lady Dudley, em toda a parte. Emfim, Lord Pembrok asseverou-me que achando-se em Londres tantos principes, quem apresentava com mais galhardia, com mais desembaraço a sua comitiva, fôra o principe de Portugal

E continuou:

—Elle tem ainda uma feição muito sympathica, e que não é muito vulgar n'aquella edade: não se quer fazer homem. Uma vez, depois de jantar, não me lembra aonde, estava o principe com differentes outros principes de differentes nações. Todos fumavam, menos o sr. D. Luiz Filippe.

—Não fumas? perguntaram-lhe. Toma lá um charuto.

—Não fumo, que sou ainda muito pequeno.

De outra vez o principe da Grecia, que tem uma força enorme, principiou por brincadeira a apertar-lhe o braço. Depois disse-lhe:

—Agora aperta o meu, anda.

—Não aperto, porque sou uma creança, e não tenho a sua força; mas, se tivesse,apertava, e apertava devéras.

Porque é sympathico, bonito, bem educado; porque se exprime perfeitamente em francez e inglez; porque não é acanhado sem pretender comtudo fazer-se homem, o principe foi muito bem recebido em Londres, e deixou na sociedade ingleza uma indelevel recordação de sympathia.

A bordo do *D. Carlos* offereceu um almoço aos personagens que o rei Eduardo collocára ás ordens, e nas phrases mais correcta agradeceu-lhes os valiosos serviços, e brindou ao rei e á prosperidade da Inglaterra.

No ultimo dia que jantou a bordo fez um brinde ao commandante do *D. Carlos*, sr. Moraes e Sousa, dizendo que lhe fôra muito agradavel a viagem e que nunca se esqueceria da maneira por que tinha sido tratado pelos brilhantes officiaes d'aquelle navio.

RETRET SOL

A melhor retret do mundo, a unica que tem em si os melhoramentos modernos.

Com autoclysmo, descarga e aro de mogno, completa 26.000 reis encaixotada e posta aqui na estação do caminho de ferro 27.000 reis.

Loja Sol—Lisboa.

ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE
ADVOGADO
EM
Albergaria a Velha

Todas as segundas e sextas-feiras

Escriptorio em frente da *Praça Velha*

CONHECIMENTOS UTEIS

HORARIO DOS COMBOYOS

SAHIDAS PARA O PORTO		SAHIDAS PARA LISBOA	
	Man.		*Man.*
Tramways..	3,55		
Correio....	5,21	Mixto	6,48
Mixto.....	9,0		
Tramways.	10,15		*Tard.*
	Tard.		
Tramways..	4,47	Tramways.	2,12
Mixto.....	8,11	Expresso..	5,34
Expresso..	9,49	Correio....	10,30

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 3,8 da tarde.

ANNUNCIOS

TANDEM GLADIATOR

QUASI novo, vende-se barato.

Vêr e tratar na casa Trindade & Filhos, Aveiro.

7

FOLHETIM

TRADUCÇÃO DE EGAS DE CASTRO

O FAKIR

PRIMEIRA PARTE

O cofre de charão

II

Extranhas revelações do doutor Tockson

—«Vê aqui, disse elle, deves sentir um ligeiro calor»

Verificaria Pinsonnet, n'esse sitio, sob a camada de cabello que cobria com os dedos, uma leve elevação de temperatura? Talvez..., mas estava muito perturbado para receber as sensações exteriores...

Tockson continuou:

«Preciso de vos contar, meus filhos, a historia do cofre e do seu conteudo. Sabem que mantenho relações scientificas com todas as regiões do globo, e que tenho correspondentes solicitos, sempre promptos a offerecer-me—porque sabem que pago bem—curiosidades para enriquecer as minhas collecções.

«Ha perto d'um anno, que recebi um cofre de charão de um correspondente de Calcutá chamado Ralph Egerton. Tinha-o trazido, escrevia-me elle, d'uma excursão ao centro da Peninsula Hindostanica, e pensava que, em vista das minhas buscas biologicas relativas á suspensão artificial da vida, o conteudo d'esse cofre me havia de interessar bastante.

«Eu tomei entrega do cofre e abri-o. A' primeira vista fui victima da mesma surpresa que ainda á pouco vos li nos olhos e cri-me em presença d'um cadaver mumificado.

«Este não podia fornecer-me materia para algum estudo interessante. De resto tive certos escrupulos. Por informações que tive, soube que o meu correspondente de Calcutá era um aventureiro muito pouco recommendavel, direi mais, um homem de sacco e corda.

Era muito provavel que tivesse roubado este sarcophago em alguma empresa arriscada e duvidosa, seduzido pela belleza do cofre de charão, e, não sabendo o modo de se desembaraçar d'elle, pensasse em explorar a minha curiosidade de sabio.

Conservando o cofre, não me tornaria cumplice de algum roubo, complicado com violaça de sepultura?

«Notem, que as pretenções de Ralph Egerton me pareceram demasiado excessivas. Pedia-me pelo cofre e pela mumia nada menos de 10:000 dollars»?

—50:000 francos,— uma bonita quantia, murmurou Pinsonnet.

—«Depois de madura reflexão, proseguiu Tockson, ia decidir-me a remetter o cofre de charão ao seu expedidor, quando um incidente inexperado veio, excitando ao mais alto grau as minhas faculdades de observação, modificar as minhas disposições anteriores.

No dia em que me dispunha a encaixotar o cofre com destino a Calcutá, tive a ideia de examinar pela ultima vez a mumia, e tirei-a da caixa.

Passando a mão pelos flancos descarnados, explorava as protuberancias ossudas das costellas. De repente, senti debaixo dos meus dedos uma superficie plana e mais molle do que o esqueleto. Tacteando mais attentamente, reconheci, sem d'isso poder duvidar, a consistencia d'uma folha de pergaminho, escondida nas faixas, á altura do coração.

«Desenrolei as tiras que cobriam o busto, e não tardei a descobrir, collocado entre a pelle e o panno o manuscrito que aqui está.»

E dizendo estas palavras, Mr. Tockson, tomou de cima da mesa uma delgada folha de papel, de côr amarellada, coberta, por intervallos, de caracteres singulares. E elle continuou:

—«E' como vocês vêem, uma folha de papyro, o mais antiguo papel vejetal conhecido, ainda muito empregado em todo o Oriente e cujo segredo de preparação se tem perpetuado na India e no Egypto. Eu comprehendi logo á primeira vista que este precioso manuscrito continha importantes revelações relativas ao habitante do cofre de charão. Aquillo que até ali me tinha interessado tão pouco, revestiu-se logo a meus olhos de todo o prestigio d'um mysterio—d'um mysterio que só eu poderia descobrir. Tomei logo uma resolução. Remetti a Ralph Egerton um chéque de 10:000 dollars, e fiquei com o cofre. A primeira cousa a fazer era decifrar o manuscrito; e não querendo pôr ninguem ao corrente da descoberta que eu presentia, decidi fazer sósinho a tarefa de o decifrar.

Era preciso para isso aprender o hindú. Não hesitei um momento. Vocês olham-me com admiração; mas meu caro Pinsonnet,deves saber que a palavra *impossivel* não existe no vocabulario americano. Em menos de um anno familiariseime com os principaes dialectos da Peninsula Hindostanica. Estudei os trabalhos dos viajantes, dos linguistas, dos historiadores ede todos os ecriptores que nos fizeram conhecer os costumes, a religião e as singularidades dos povos hindús, o mais antiguo e o mais mysterioso de todos os povos do universo.»

«E vocês vão conhecer o resultado das minhas investigações...»

(Continua).

L. M. LILLY, ENGENHEIRO

Rua dos Retrozeiros, 35, 1.º D.º Lisboa

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

DEPOSITO
DE
VELOCIPEDES E ACCESSORIOS
DE
TRINDADE & FILHOS

UNICOS AGENTES NO DISTRICTO DE
AVEIRO
DA AFAMADA
BICYCLETA
GLADIATOR
A MELHOR MARCA QUE SE FABRICA

TRICICLOS E AUTOMOVEIS, com o novo motor a petroleo—ASTER GLADIATOR, de força de 2 1/4 cavallos, superior a todos os conhecidos. Concertam-se, esmaltam-se e niquillam-se bicycletas de todos os auctores. Vendem-se machinas de costura etc., etc.

Preços e vantagens excepcionaes.

OFFICINAS TYPOGRAPHICAS
DO
CAMPEÃO DAS PROVINCIAS
AVENIDA AGOSTINHO PINHEIRO
AVEIRO

N'esta officina satisfaz-se de prompto e por preços resumidos toda e qualquer encommenda, garantindo-se a perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada com o material mais moderno e dispõe de artistas habeis, possuindo quatro magnificas machinas—uma das quaes systema **MARINONI**—que é a primeira e unica em grandeza e rapidez, que actualmente se encontra no districto de Aveiro.

Jornaes; Livros; Mappas; Facturas; Memorandums; Rotulos; Estatutos; Relatorios; Circulares; Tarjas para pharmacias; Bilhetes para estabelecimentos commerciaes; Programmas; Trabalhos especiaes de luxo a ouro, prata, bronze e côres, impressão feita em papel ou em panno; Participações de nascimento, casamento e baptisado; etc.

Bilhetes de visita, brancos, a 250, 300, 400, 450, 500, 800 e 1000 reis, e tarjados, a 500, 600, 700, 800 e 900 reis, o cento.

Os srs. assignantes effectivos do *Campeão das Provincias*, gosam 10 p. c. de desconto em todas as sua encommendas.

Palha de trigo em fardos
DA BORDA D'AGUA
Joaquim Mendes de Brito
GOLLEGÃ

Fornecedor do exercito e das principaes cidades e villas de Portugal, fornece-a, em Wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preços sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camisas de milho** desfiadas, para encher colchões.

CURA DA TUBERCULOSE
BADIANA PHOSPHATADA DE SUED
J. L. ALVES QUINTELLA

Do conselho de sua Magestade, facultativo honorario e clinico do Hospital Geral de Santo Antonio, socio technico da Liga do Porto contra a tuberculose, director do Consultorio Homœopathico Portuense, socio fundador e clinico do Hospital de Crianças «Maria Pia», distincto dos cursos de Philosophia e Medicina e premiado em varias exposições industriaes, nacionaes e estrangeiras.

Eis finalmente encontrado o melhor medicamento até hoje conhecido para esta doença

Com a **BADIANA PHOSPHATADA DE SUED** que é um explendido tonico d'um gosto agradabilissimo, todos os doentes sentem sensiveis melhoras logo aos primeiros frascos, taes como diminuição de tosse, suores, diarrheia, expectoração, febre e augmento de appetite e forças.

Taes factos comprovados e devidamente authenticados, podem ver-se no «relatorio» que acompanha o frasco e se envia ou dá gratis quem o reclamar no deposito geral—rua Gonçalo Christovam, 314—Porto.

Preço do frasco, 3$000

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

DO MESMO AUCTOR:

Licor Depurativo Vegetal Iodado
De Salsaparrilha, Thuia e Caroba

Este explendido depurativo é o melhor até hoje conhecido para o tratamento das doenças *escrophulosas, syphiliticas* e de *pelle*. Numerosos attestados se encontram tambem em folheto especial, que se dá a quem os reclamar do mesmo deposito. Rua Gonçalo Christovam, 314—Porto.

Deposito geral em Aveiro d'estes preparados—Pharmacia de Francisco da Luz & Filho.

BURAEU-EXPRESS

A'S ELEGANTES Jornaes de modas, com moldes cortados e figurinos coloridos.
Ultimas novidades de Paris, Londres, Berlim e Vienna

JORNAES Portuguezes e extrangeiros, politicos, litterarios, satyricos e illustrados.

AOS COLLEGIOS Jornaes de Bordados e Globos Terrestres para o ensino da Geographia

AO COMMERCIO Boletins cambiaes e avisos maritimos. Commissões em todos os generos.

PUBLICIDADE Operações bancarias sobre qualquer paiz do estrangeiro
Annuncios, reclames, traducções, copias, Coupures

Vinhos de Jerez e Sidra-Champagne

Dirigir-se aos Bureau-Express
R. dos Correeiros 92|IV—Lisboa

Correspondentes em todos os idiomas

UMA casa estrangeira estabelecida em Lisboa e importadora de machinas agricolas e industriaes e de toda a qualidade de accessorios para a industria, deseja encontrar um bom representante n'este districto, mediante uma boa commissão.

Dirigir carta á agencia de annuncios, Rua do Ouro 30, Lisboa, a C. L. A. P.

PAPAGAIO FUGIDO

Fugiu na segunda-feira, 4, da rua da Sé, um papagaio cinzento, de rabo encarnado mas curto, levando n'um dos pés um bocado de corrente, e fallando bastante.

A quem o apanhasse, pede-se o favor de o entregar na mesma rua, em casa de João Antunes d'Azevedo, e ahi receberá alviçaras.

MERCIARIA CENTRAL
DE
ARTHUR D. PINHEIRO E SILVA

Queijo, massas, arroz, assucar, chá, manteiga ingleza e nacional, etc.

Armazem de azeite.

Doce, frutas seccas, genebras e cognacs estrangeiros e nacionaes, agurdentes, etc. etc.

AVEIRO
RUA DOS MERCADORES
(Cinco Ruas)

VENDE-SE uma morada de casas de um andar, sitas na rua da Palmeira d'esta cidade, juntas a uma outra, que tambem se vende e faz esquina para á rua das Salineiras, onde se póde edificar um lindissimo predio. Quem pretender comprar póde dirigir-se a José de Souza Lopes, morador na rua das Salineiras.

---

40 Medicos dos Hospitaes de Paris confirmão a poderosa efficacia dos PEITORAES de Nafé

Paste e Xarope de Nafé de DELANGRENIER PARIS 53, Rue Vivienne
Se achão á venda em todas as Pharmacias.

a Tosse, Grippe, Influenza, Bronchites, Coqueluche, Irritações do Peito e da Garganta

---

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER.

Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.—Frasco 1$100 reis.

Peitoral de Cereja Ayer
O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.—Frasco, 1$100 reis; meio frasco, 600 reis.

O remedio de Ayer contra sezões
Febre, intermitentes e biliosas.

Vigor do cabello de Ayer
Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer
O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal

Perfeito desinfectante e purificante de Jeys, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vendem-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço, 300 reis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito de impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado.

SABONETES DE GLYCERINA
MUITO GRANDE, MARCA CASSELS
Amaciam a pelle

PLANTAS AMERICANAS
JOAQUIM RODRIGUES DA GRAÇA
Agueda--Recardães

TEM para vender, nas suas propriedades, enxertias sobre americanas resistentes, feitas com as malhores castas, tunto nacionaes como francezas, para uvas de meza e para vinho.

Tem tambem barbados, varas para enxertias e bacellos para viveiros das melhores castas americanas, americo-americanas e franco-americanas.

AS CONSTIPAÇÕES BRONQUITES, TOSSES COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, INFLUENZA

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, composto de (**Rebuçados Milagrosos**), e cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante dez annos, por milhares de pessoas que os tem usado, e verificado, e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral, Pharmacia Oriental, de Ferreira Mendes, rua de S. Lazaro, 294 a 298, Porto. Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos. Caixa: no Porto, 200 reis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 reis.

MERCIARIA
DE
Jorge Pereira da Silva

Grande deposito de cereaes, sementes, farinhas de milho e de trigo, vinhos finos, licores, massas, queijo, tabacos, etc.,etc.—*Rua do Cáes*—Aveiro

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

ABERTURA
DA
ESTAÇÃO DE VERÃO
EDUARDO A. FERREIRA OSORIO
18—RUA DE MENDES LEITE—21

TEM a honra de participar aos seus estimaveis freguezes que acaba de receber o mais completo sortimento das ultimas novidades para a presente estação, a saber:

Variado sortido de tecidos d'algodão, taes como: cassas, batistes, foulards, cambraias, linhos, voiles, granadines, piquets, popelines, etc., etc.

Grandes novidades em tecidos de lã e lã e seda para vestidos e blouses.

Explendida collecção de sombrinhas de seda e d'algodão para campo e praia.

Cintos de seda para senhora, «arte nova».

Ultimos modêlos de chapeus para senhora.

Bôas de pennas e gravatas para senhora—ultima novidade.

Gravataria e camisaria o que ha de mais chic.

Espartilhos, meias, piugas, lenços, luvas, camisollas, perfumarias, gazes, sedas, surhás e muitos outros artigos proprios d'este estabelecimento.

Sabonete Irene (especialidade da casa)
E' um sabonete hygienico, muito agradavel e o mais economico.

PREÇO 100 REIS

Tem desconto para revender

DINIZ J. PRACA
ENGENHEIRO MECHANICO
PROPRIETARIO
DA
FUNDIÇÃO DE FRADELOS

CONSTRUEM-SE motores hydraulicos, coberturas metalicas, especialidade em prenças para vinho e azeite, material para lagares de azeite, bombas e estanca-rios, noras, portões e grades, linhas de eixos e polias, columnas e tubos de ferro, material para fabrica de moagens, guinchos, motores para vento, reparações em machinismos.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO
Vendem-se aqui

GAZ FABRICADO EM CASA
ULTIMAS NOVIDADES
DA EXPOSIÇÃO
PARIZ
A. Riviére, R. de S. Paulo, 9.· I.-E
LISBOA

L. D'Oliveira Bello
Rua Rodrigues Sampaio 94
Lisboa
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Promove a venda de cereaes, legumes, vinhos, azeites e toda a qualidade de generos mediante uma pequena commissão.

Trata do despacho e embarque de quaesquer artigos para qualquer porto de Africa ou Brazil.

Encarrega se tambem da legalisação de quaesquer documentos nos consulados, reconhecimentos em ministerios etc.

Manuel Maria Amador
ALQUERUBIM

Tem para vender:
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade garantindo
Cada kilo 170 reis
15 kilos 2:500 reis
Carbonato de calcio produzindo 300 litros de gaz acetylene, cada kilo, 150 reis
Luz brilhante, muito limpa e economica, gastando cada bico 6 reis por hora.
Para mais esclarecimentos dirigir ao annunciante

COLLEGIO MONDEGO
COIMBRA

1.ª Secção (SEXO MASCULINO)
Trav. de Mont'Arroyo
Curso commercial (Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial), Instrucção Primaria e Secundaria, Magisterio Primario.
Musica, esgrima e gymnastica
(Professores estrangeiros para o ensino de linguas)

2.ª Secção (SEXO FEMININO)
Praça 8 de Maio, 46
Linguas, Musica, Lavores, Desenho, Pintura, Instrucção Primaria e Magisterio Primario.
Professoras diplomadas
241 APPROVAÇÕES NO ANNO LECTIVO FINDO

OVO
LECITHINE
BILLON
MEDICAMENTO PHOSPHORADO
que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas Celebridades Medicas Francezas e nos hospitaes de Paris, contra as doenças seguintes:
NEURASTHENIA
TRABALHO EXCESSIVO
CONVALESCENÇA
DETENÇÃO de CRESCIMENTO
CHLORO-ANEMIA
PHOSPHATURIA
DIABETES
etc.

O OVO-LECITHINE BILLON *empregá-se sob forma de granulados, de grageias e em injecções hipodermicas.*
F. BILLON, Phcn, 46, rue Pierre-Charron, PARIZ

E' em todas as boas Pharmacias.

COMBUSTIVEIS

ALBINO PINTO DE MIRANDA, negociante em Aveiro, para os devidos effeitos faz publico que requereu á auctoridade competente licença para estabelecer um deposito de liquidos combustiveis proximo á Malhada dos Santos Martyres, d'esta cidade, como consta dos editaes já affixados.

FERRO QUEVENNE
Unico Approvado
pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
CURA: Anemia, Chloroses, Fraqueza, Febres. *Exigir* o Verdadeiro QUEVENNE
Exiljr o sello da Union des Fabricants

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321 PARIS

DESCOBERTA IMPORTANTISSIMA

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne dr. A. Charles Lambert, Paris, realisada na India. Ella com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc.

E' efficacissimo tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dores rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 reis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vendem-se na pharmacia João Bernardo Ribeiro Junior, Aveiro.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

A' venda, por 500 reis o cento, nas Officinas Typographicas do «Campeão das Provincias».

Desconto para revender.